EDUCAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS EM CONTEXTOS LUSÓFONOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Katia Cilene de Jesus de Oliveira da Paixão
Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - MEL
ORCID iD https://orcid.org/0009-0006-7215-3606

Magna Suely Santos Aquino
Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - MEL
ORCID iD https://orcid.org/0009-0005-0813-3566

Valentina Oliveira da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana - PPGEL
ORCID iD https://orcid.org/0009-0009-5533-7245

Estamos diante de uma nova publicação (vol.2, nº1, 2026). Trata-se uma publicação inteiramente dedicada aos temas da educação e suas metodologias. Uma boa educação formal passa necessariamente por ter recursos humanos muito bem formados e atualizados no conhecimento. A Internet e as tecnologias digitais deram origem a um novo paradigma social, que alguns autores designaram por sociedade da informação ou sociedade em rede baseada no poder da informação (Júnior, 2023). Ser professor no Brasil e nos países africanos de língua portuguesa não é fácil. Os desafios são enormes, porém precisam de ser enfrentados.

Esta publicação é composta por vinte (20) textos. O primeiro, “A Contribuição da avaliação de desempenho no desenvolvimento profissional” da autoria de Salvado António Ouana analisa a avaliação de desempenho como ferramenta de desenvolvimento dos colaboradores no contexto organizacional. O estudo destaca sua contribuição para a identificação de necessidades de capacitação, o fortalecimento de competências, a promoção de feedback construtivo e o alinhamento entre metas individuais e institucionais.

O segundo artigo “Práticas pedagógicas, formação de professores e qualidade do ensino secundário em Moçambique: desafios e perspectivas para a melhoria da aprendizagem” é da autoria de Elias Vontade Thamanguira e busca trazer uma contribuição pedagógica do uso do computador e *tablet* no ensino e aprendizagem nas instituições de ensino superior, em Moçambique. Quanto a metodologia, o estudo foi baseado numa abordagem qualitativa com enfoque

interpretativo, com auxílio da técnica de entrevista semiestruturada e pesquisa bibliográfica como elemento fundamental para o desenvolvimento do marco teórico sustentada com literatura contemporânea. Para concluir, considerando o objetivo que levou a realização deste artigo, fica evidente que o computador e tablete estão sendo integrados gradualmente no processo de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino superior, em Moçambique.

O terceiro artigo "Atuação do Conselho de escola como órgão de tomada de decisão na gestão dos fundos de ADE da escola primária unidade 27 na Cidade de Maputo (2022 a 2023)" escrito por Titos Chombe analisa a participação do Conselho de Escola na gestão dos fundos de ADE. O estudo evidencia desafios relacionados ao envolvimento dos membros nas decisões e à supervisão dos recursos, destacando a importância de uma participação mais efetiva do Conselho para o fortalecimento da gestão escolar.

O quarto artigo "África, memória afrodescendentes e práticas de linguagem: contribuições para a construção dos saberes pedagógicos" da autoria de Antonieta da Paixão Santos e de Alexandre António Timbane discute a valorização da memória afrodescendente e dos saberes africanos na construção de práticas pedagógicas decoloniais. O estudo destaca a Lei nº 10.639/2003 e o papel da memória e das práticas de linguagem na valorização da diversidade cultural, no fortalecimento das identidades afro-brasileiras e na promoção de uma educação antirracista.

A quinto contribuição "Drogas na escola: uma abordagem didática sobre prevenção do uso de drogas entre alunos da 12ª classe da escola secundária 5ª das laranjeiras-vanduzi (2024)" é da autoria de Elias Vontade Thamanguira e aborda o consumo de drogas no ambiente escolar e o papel da escola nas ações de prevenção. O estudo destaca a importância da atuação conjunta de professores, famílias e comunidade na conscientização dos estudantes e na construção de estratégias educativas voltadas à prevenção do uso de drogas.

A sexta contribuição "Educação à distância como modelo alternativo na formação contínua de professores em Moçambique" foi escrito por Lino Marques Samuel e por Evangelina Bonifácio. O artigo analisa o papel dessa modalidade na formação docente, a partir de um estudo realizado na cidade de Nampula. Os resultados indicam que a educação à distância constitui uma alternativa para

professores em exercício e apresenta potencial para ampliar, futuramente, as possibilidades de formação docente em Moçambique.

O sétimo texto “Educação escolar como instrumento de reabilitação social em contexto prisional: análise documental e revisão crítica da literatura em Moçambique” é da autoria de Tomás Ernesto Enosse e analisa o papel da educação escolar na reabilitação e reintegração de pessoas privadas de liberdade. O estudo evidencia fragilidades entre o reconhecimento legal desse direito e sua efetivação nas prisões moçambicanas, destacando o potencial da educação prisional como política de enfrentamento à exclusão e à reincidência.

O oitavo texto “Educação como pilar da cidadania o Estado moçambicano: realidade ou utopia?” da autoria de Siragy Abílio Sitoe analisa a contribuição da educação para a construção da cidadania em Moçambique. O estudo evidencia que, apesar dos avanços normativos e curriculares, persistem desafios à efetivação de uma cidadania plena, destacando a importância de políticas públicas consistentes, práticas pedagógicas inclusivas e valorização das identidades culturais.

O novo artigo “Histórias em Quadrinhos territórios negros: a força dos currículos estabilizados e expandidos pelos lugares” da autoria de Carlindo Fausto Antônio analisa a HQ *Territórios Negros, Nossos Passos Vêm de Longe* como artefato pedagógico e social. O estudo destaca sua contribuição para a aplicação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, articulando currículo, ancestralidade, território e processos educativos formais e não formais.

O décimo artigo “Metodologia do ensino da Matemática: Uma proposta curricular para o ensino da Matemática no curso de licenciatura na formação de professores do Ensino Primário” da autoria de João José Albino Chivando apresenta uma proposta curricular voltada à formação inicial de professores. O estudo destaca a aprendizagem significativa, o uso de metodologias ativas e a necessidade de uma formação mais consistente para o ensino da Matemática, visando preparar docentes para práticas pedagógicas mais contextualizadas e participativas.

O décimo primeiro artigo “O papel da liderança escolar na construção de uma cultura organizacional” da autoria de Jussa Mário Buanahaque discute a influência da liderança na construção de um ambiente escolar colaborativo, inclusivo e orientado para a melhoria contínua. O estudo destaca a importância da comunicação, da participação da comunidade, do desenvolvimento profissional

docente e do trabalho em equipe para o fortalecimento da cultura organizacional e do desempenho escolar.

O décimo segundo artigo “Capoeira, religiosidade e disputas identitárias: entre a ancestralidade africana e o discurso de ódio nas redes sociais”” é da autoria de Alex Almeida dos Santos e de Alexandre António Timbane e analisa as tensões entre cristianismo, religiosidades de matriz africana e identidade negra no contexto da capoeira, tomando como ponto de partida um debate ocorrido em um grupo de WhatsApp criado para organizar o intercâmbio do projeto cultural "Ngolo que Une", realizado entre capoeiristas das cidades do Rio de Janeiro (RJ) e Valença (BA). Os resultados evidenciam que a capoeira permanece como um território de disputas identitárias e epistemológicas, no qual coexistem perspectivas que defendem o sincretismo religioso e outras que reivindicam o resgate das matrizes africanas como estratégia de afirmação étnico-racial e enfrentamento da colonialidade. Conclui-se que os discursos analisados revelam a capoeira como espaço privilegiado de construção de identidades negras, preservação da memória ancestral e resistência às diferentes formas de apagamento cultural.

O décimo terceiro artigo “Conteúdos didáticos na visão sócio-construtivista: uma reflexão para a formação integral dos alunos em Angola” é da autoria de Francisco Luís Mateus e discute os conteúdos didáticos a partir de uma perspectiva socioconstrutivista. Com base em pesquisa bibliográfica, o estudo destaca a importância da articulação entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para a formação integral dos alunos e para uma aprendizagem relacionada às experiências e à realidade para além do espaço escolar.

O décimo quarto artigo “Práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior: O contributo do computador e do tablete no ensino e aprendizagem” escrito por Jorge Manuel Xavier do Couto analisa a integração desses recursos tecnológicos nas práticas de ensino superior. O estudo evidencia uma percepção positiva dos docentes sobre seu uso pedagógico, sobretudo na dinamização das aulas, na pesquisa, na avaliação e na partilha de materiais, embora ainda predominem formas básicas de utilização desses recursos.

O décimo quinto texto “Problemática das instituições de ensino em África: inoperância ou politização” é da autoria de Wagner Alexandre Sitoe e discute o papel das universidades africanas na produção de respostas aos desafios sociais,

ambientais e de saúde. A partir de revisão bibliográfica, o estudo defende maior participação das instituições de ensino superior e dos acadêmicos na formulação de políticas públicas, com vistas à promoção da inovação, do bem-estar social e da sustentabilidade.

O décimo sexto artigo “Propostas de ações educativas para mitigação da desflorestação; o polígono florestal do sanguengue comuna de Chiumbo-Huambo” é da autoria de Fernando Maurício Joaquim e de Ectiândro Stélio Benjamim Lino analisa as causas e os impactos da desflorestação nessa região. O estudo propõe ações educativas voltadas à sensibilização dos produtores de madeira e da comunidade, com o objetivo de reduzir práticas prejudiciais ao ambiente e fortalecer a consciência sobre a preservação dos recursos florestais.

O décimo sétimo artigo “Rendimento escolar: um estudo exploratório junto dos alunos vendedores ambulantes do Colégio n.º 690, Matala – Huíla, Angola” é da autoria de Nelson Kassanga e analisa os impactos da venda ambulante no desempenho escolar de estudantes que conciliam trabalho e estudo. Os resultados evidenciam dificuldades relacionadas à assiduidade, fadiga e concentração, destacando a necessidade de políticas educativas e sociais que apoiem estudantes em situação de vulnerabilidade e favoreçam seu sucesso escolar.

O décimo oitavo texto “Teorias do desenvolvimento cognitivo e a construção de competências escolares: um estudo na Escola Quinta Das Laranjeiras (Moçambique)” foi escrito por Américo Domingos Matindingue e analisa a relação entre teorias do desenvolvimento cognitivo e práticas educativas no contexto moçambicano. O estudo evidencia limitações decorrentes de práticas transmissivas, falta de recursos e formação docente, defendendo abordagens pedagógicas mais contextualizadas, vinculadas aos saberes locais, à autonomia intelectual e ao pensamento crítico.

Já o décimo novo artigo “Atividades de campo: Uma Estratégia de Ensino dos Solos com os professores em Angola” da autoria de Viega cassamuca Muandumba discute o uso das atividades de campo como recurso para o ensino contextualizado dos solos. O estudo identifica a necessidade de aprimorar as concepções docentes sobre essa abordagem e propõe estratégias com materiais do cotidiano, visando fortalecer o ensino de Geografia e aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes.

Finalmente, o vigésimo texto "O pôr-do-sol verde: trajetórias intergeracionais de duas *mulheres raízes* no contexto das lutas de independência da Guiné-Bissau" da autoria de Avelina Satu Silá é um ensaio, texto opinativo, reflexivo e de tom pessoal em que Silá expõe ideias, críticas, impressões e pontos de vista sobre realidade da mulher guineense. Este ensaio traça as linhas entre as trajetórias intergeracionais de duas mulheres guineenses – Aramata Djassi e Satu Indjai (mãe e filha) –, articulando suas narrativas existenciais aos aportes teóricos pós-coloniais, feministas negros e decoloniais.

Os textos publicados nesta edição chamam atenção para o avanço da ciência e sobretudo na educação formal. A educação não está estática à medida que a vida em sociedade avança. De acordo com Júnior (2023, p.127), "vivemos em um mundo desterritorializado, onde não há barreiras temporais e espaciais para a interação humana, em uma nova era que oferece muitas oportunidades de aprendizagem e onde o espaço físico da escola deixa de ser o local exclusivo para se acumular conhecimentos e preparar cidadãos para uma vida em sociedade. Debates sobre as tecnologias da informação, a construção do conhecimento e o papel da educação, passam a ser recorrentes." Desta forma, é importante que discussões sobre a educação sejam recorrentes para que possamos melhorar cada vez mais as metodologias de ensino. Ensinar não é uma tarefa fácil e exige a atualização do professor.

Sabemos que alguns professores não aceitam atualizar os saberes e metodologias. O comodismo é um mal que precisa de ser combatido porque a ciência caminha de forma rápida e não adianta ficar na mesmice. Os nossos alunos chegam à escola com uma vasta gama de conhecimentos e não podemos considerá-los como tábuas rasas. Eles têm celulares e de lá buscam saberes por meio da inteligência artificial. Nós professores somos insubstituíveis, mas precisamos de nos ajustar às realidades do mundo moderno. O celular em sala de aula não constitui um problema, nem de ameaça ao trabalho do professor. Se o celular for muito bem utilizado pode ser um dispositivo importante para fins de pesquisa. Que nós professores nos convençamos que não somo a única fonte de conhecimentos. Os alunos já buscam conhecimentos nas redes sociais, nas diferentes inteligências artificiais, nas diversas leituras dos livros físicos ou digitais disponíveis na palma da mão.

Nessa perspectiva, Timbane e Luz (2021) mostram que a escola deve servir à sociedade na sua plenitude, A Pedagogia da Autonomia só é possível se prepararmos o aluno para a criatividade e para independência de pensamento e de inovação. Que o aluno não seja um cofre onde se deposita uma gama de conhecimentos. O aluno pensa, tem emoções, tem ideias e tem uma língua materna (Timbane; Luz, 2021). É chegado o momento de ler os artigos já apresentados. Os autores privilegiaram as suas variedades de português e a Revista AXEUNILAB respeitou essas particularidades. Esperamos que os textos aqui publicados suscitem reflexões e caminhos possíveis para uma educação de qualidade. Sendo assim desejamos a todo uma boa leitura! Compartilhem os artigos com outros interessados.

Referências

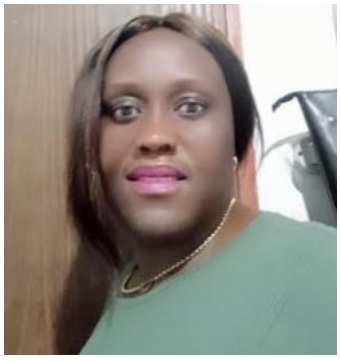
JUNIOR, João Fernando Costa. A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. **Revista Convergências: estudos em Humanidades Digitais**. vol. 01, n. 01, p. 127-144, jan./abr. 2023.

TIMBANE, Alexandre António; LUIZ, Maria Fernanda. O pensamento freireano sobre a educação, visto sob perspectiva africana e afro-brasileira. In: SANTIAGO, Maria Eliete; NETO, José Batista (Org.). **Olhares sobre Paulo Freire: vida, história e atualidade**. Recife, PE: Cepe, 2021. p.187-212.

Organizadoras

Katia Cilene de Jesus * Magna Suely Santos * Valentina Oliveira da Silva





Coordenação: Alexandre António Timbane

Minibiografias das organizadoras

Katia Cilene de Jesus de Oliveira da Paixão, Possui graduação em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), formação em Magistério pelo Educandário Santa Lúcia e é pós-graduanda em Psicopedagogia e Educação Inclusiva pela Faculdade Iguaçu. É mestranda regular no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Possui experiência na área da Educação, com atuação na educação básica, em espaços educativos não formais e na educação profissional, especialmente em projetos destinados à formação de jovens aprendizes. Possui também experiência na mediação de palestras e atividades acadêmicas em ambiente virtual. Participou de projetos de Iniciação Científica e Residência Pedagógica, desenvolvendo atividades relacionadas às práticas pedagógicas inclusivas, à diversidade étnico-racial e aos desafios presentes na educação básica.

Magna Suely Santos Aquino, é pedagoga pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), especialista em Educação Infantil pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) e em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Mestranda em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Atua como Gerente de Educação do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Mata de São João, Bahia, e como Articuladora Municipal do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Possui experiência em docência, coordenação pedagógica, formação de professores e gestão educacional. Seus interesses de pesquisa concentram-se na alfabetização, no letramento, nos multiletramentos, na educação do campo e nas práticas pedagógicas em diferentes contextos socioculturais.

Valentina Oliveira da Silva, Mestranda em Estudo Linguístico pela Universidade Estadual de Feira de Santana, É membro do Grupo de pesquisa África-Brasil: Produção de Conhecimento, Sociedade Civil, Desenvolvimento e Cidadania Global, faz parte do projeto de extensão Conversas Linguísticas do PPGEL-UEFS, Possui graduação em Pedagogia Pela Escola Normal 17 de fevereiro (2015). Atualmente é professora - Ensino Básico Mamadu Sambu. Tem experiência na área de Lingüística, com ênfase em Lingüística.

Para citar este artigo: PAIXÃO, Katia Cilene de Jesus de Oliveira da; AQUINO, Magna Suely Santos & SILVA, Valentina Oliveira da. Educação, saberes e práticas em contextos lusófonos: desafios e perspectiva. **AXÉUNILAB: Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia.** São Francisco do Conde (BA), vol.02, nº01, p.07-14, jan./jun.2026.